Coleção
IBEGEANA

Ministério do Planejamento e Orçamento
INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física Regional

volume 4 julho 1997

Indic. IBGE: Pesq. industr. mens. Prod. fís. reg. , Rio de Janeiro, v. 4, p. 1-39, jul. 1997

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Av. Franklin Roosevelt, 166 - Centro - CEP 20021-120 - Rio de Janeiro - RJ - Brasil

© IBGE. 1997

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Departamento de Indústria
Silvio Sales O. Silva

EQUIPE TÉCNICA

Redatores: Isabel Chataignier
José de Oliveira e Silva
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Sivio Sales O. Silva

Editoração: Abelardo Floriano de Paulo
Domingos Roberto Nicolau Cersosino
Eliete Barcelos

Indicadores IBGE, ISSN 0101-8353

Plano de divulgação

Pesquisa mensal de emprego
Estatística mensal da produção agropecuária
Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil
Pesquisa industrial mensal: produção física regional
Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção
Pesquisa mensal do comércio
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E
Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA
Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil
Produto interno bruto

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

IMPRESSÃO
Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI/IBGE, impresso em meio digital, em 1997

CAPA
Ronaldo Bainha - Divisão de Criação - DIVIC/CDDI

Impresso no Brasil/Printed in Brazil

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS 3

COMENTÁRIOS 5

ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados 15

Região Nordeste 17

Pernambuco 18

Bahia 19

Minas Gerais 20

Rio de Janeiro 21

São Paulo 22

Região Sul 23

Paraná 24

Santa Catarina 25

Rio Grande do Sul 26

SUPLEMENTO

Desempenho da Agroindústria em Janeiro-Julho de 1997 29

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:
- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice,em relação a igual período imediatamente anterior.
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ânô (N-1), quê passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile 500 4a andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefones: (021) 514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

Os índices regionais da produção industrial revelam, em julho, a manutenção do quadro de taxas predominantemente positivas, embora declinantes em função da entrada na base de comparação (julho/96) de um mês onde houve o início do processo de rápida elevação da atividade fabril. Acima da taxa de 1,8% registrada pelo total da indústria brasileira, no confronto julho 97/ julho 96, situam-se seis das dez áreas investigadas: Paraná (16,9%), Rio Grande do Sul (14,7%), região Sul (11,7%), Rio de Janeiro (2,9%), Minas Gerais (2,8%) e Santa Catarina (2,4%). Em São Paulo o crescimento chegou a 1,4%. Apenas as indústrias da região Nordeste (-0,6%) e dos estados de Pernambuco (-8,7%) e Bahia (-0,5%) ostentam taxas negativas.

Com os resultados favoráveis deste mês, as indústrias da região Sul permanecem na liderança do desempenho regional, no indicador acumulado do ano: Rio Grande do Sul (13,0%), Paraná (9,3%) e Santa Catarina (6,2%). Com desempenho positivo situam-se, ainda, São Paulo (5,3%), Minas Gerais (4,8%), Rio de Janeiro (4,3%) e região Nordeste (1,4%). Pernambuco (-1,4%) e Bahia (-1,2%) são os únicos locais que apresentam recuo na produção.

Em julho, a indústria da **região Nordeste** volta a revelar queda no confronto com igual mês do ano passado (-0,6%), após três meses consecutivos apresentando expansão. Nos demais indicadores os resultados são positivos, embora situem-se abaixo da média brasileira: 1,4% no acumulado do ano e 2,4% no dos últimos doze meses. Em relação a julho de 1996, a taxa de -0,6% reflete um quadro de desempenhos negativos em oito dos quinze segmentos industriais. As principais reduções são registradas por vestuário (-17,8%), metalúrgica (- 9,3%) e produtos alimentares (-5,7%), bastante influenciados pelos recuos na produção de blusões e camisas esporte para homens, vergalhões de cobre e suco e concentrado de frutas (abacaxi, caju, laranja e maracujá), respectivamente. A principal contribuição positiva na formação da taxa global é dada pela química, onde o acréscimo de 6,7% sofre o forte impacto do aumento na produção de estireno.

O índice acumulado no ano, crescimento de 1,4%, revela oito segmentos com acréscimo contra sete em queda. Destacando-se com as maiores taxas positivas figuram matérias plásticas (23,8%) e couros e peles (12,3%), tendo como principais itens placas e chapas de material plástico para revestimento e vaquetas, e com os maiores recuos vestuário (-13,4%) e bebidas (-12,7%), em função das retrações em blusões e camisas esporte para homens e cervejas.

No que tange à produção acumulada no ano, são observadas reduções em sete gêneros industriais, ficando as mais intensas por conta de produtos alimentares (-14,7%) e bebidas (-14,6%). Por outro lado, as indústrias de borracha (16,3%) e de papel e papelão (10,5%) exibem significativos acréscimos em razão, principalmente, dos aumentos na produção de látex vegetal beneficiado e papel kraft.

A taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, prossegue em trajetória declinante. Com perdas entre junho e julho situam-se dez ramos industriais, sendo as mais intensas observadas em metalúrgica, que passa de 14,6% em junho para 9,5% em julho, e matérias plásticas (de -2,0% para - 6,7%). Apenas minerais não metálicos (de 1,2% para 1,6%) e química (de 2,0% para 2,8%) registram avanço de um mês para o outro.

Os índices da produção industrial de **Minas Gerais** no mês de julho, assinalam variações positivas no mensal (2,8%), no acumulado do ano (4,8%) e no dos últimos doze meses (6,2%).

Em relação a julho do ano passado, a indústria geral cresce 2,8%, porém reduz seu desempenho frente ao resultado de junho (9,6%). O segmento de material de transporte com 65,8% de crescimento em junho passa para 0,8% em julho, resultado da contração da produção da indústria automobilística, e de uma base de comparação mais elevada. As reduções de crescimento da metalúrgica (de 7,9% para 4,1%) e química (de 14,4% para 6,9%), também contribuíram para a desaceleração do ritmo de crescimento da indústria no mês. Em contrapartida, aumentam sua participação na expansão global da indústria a extrativa mineral (4,8%), através do acréscimo na produção de minério de ferro beneficiado, minerais não metálicos (6,4%), pelo aumento da produção de cimento comum, reflexo da melhora no setor de construção civil, e material elétrico e de comunicações (2,7%), apoiado no incremento da produção de transformadores de potencial e fios e cabos de alumínio. Por outro lado, mesmo mantendo desempenhos negativos, os segmentos têxtil (de -8,4% para -5,9%) e produtos alimentares (de -4,1% para -2,5%) mostram alguma reação.

No confronto acumulado janeiro-julho, em relação a igual período do ano anterior, a performance da indústria, apesar de positiva (4,8%) também perde fôlego frente ao primeiro semestre (5,2%), e o segmento de material de transporte (21,4%), apesar de continuar liderando o crescimento da indústria no período, influi fortemente na redução do ritmo de crescimento, já que havia fechado o primeiro semestre com taxa de 25,2%. Nos demais ramos, os resultados mais expressivos partem de minerais não metálicos (9,8%), favorecido pelo aumento da produção de cimento

vestuário (- 10,8%). Com taxas positivas vale mencionar o segmento metalúrgico (7,8%), o de maior impacto positivo na taxa da indústria de transformação, puxado pelo aumento na produção de bobina e chapas de aço comum. Outros dois ramos industriais com ótimos desempenhos no período, e que merecem destaque são os de perfumaria, sabões e velas (22,4%) e matérias plásticas (12,7%).

No indicador dos últimos doze meses, observa-se para a indústria geral uma ligeira redução no ritmo de crescimento de junho (4,6%) para julho (4,5%). No cômputo geral, a quase totalidade dos gêneros industriais mostra redução nas taxas de expansão, sendo exceção a extrativa mineral (12,7%) e a metalúrgica (6,4%).

A indústria de **São Paulo** revela, em julho, crescimento de 1,4% frente a igual mês do ano passado, estando este modesto resultado, no entanto, influenciado por uma base de comparação (julho/96) bastante aquecida. O índice acumulado no ano apresenta expansão de 5,3% e o dos últimos doze meses de 5,7%.

A taxa de 1,4% obtida no confronto com julho de 1996, resulta de acréscimos em onze dos vinte segmentos industriais. Em termos de impacto no cômputo geral destacam-se, positivamente, os subsetores químico (4,1%) e de material de transporte (6,1%), influenciados pela expansão nos itens álcool hidratado e motores de combustão para veículos rodoviários. Já, negativamente, sobressaem material elétrico e de comunicações (-6,0%) e têxtil (-11,5%) em função, principalmente, dos declínios na produção de cinescópios para televisão a cores e de tecidos acabados ou beneficiados de filamentos contínuos.

A produção acumulada no ano, com expansão de 5,3% frente a igual período do ano passado, evidencia um quadro de crescimento na maior parte (quinze) dos vinte ramos industriais. Os maiores incrementos são exibidos por farmacêutica (18,7%), química (12,2%) e minerais não metálicos (11,8%), destacando-se os produtos cardioterápicos, derivados de petróleo e vidro plano. Em contrapartida, os recuos mais intensos são apontados por madeira (-11,8%) e vestuário (-4,3%) em razão, principalmente, dos decréscimos em chapas e placas de madeira prensada ou aglomerada e calçados de material plástico.

A taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, interrompe a trajetória ascendente iniciada em julho do ano passado, ao assinalar crescimento de 5,7%. O movimento de desaceleração no ritmo de crescimento, de junho para julho, é acompanhado por quinze gêneros industriais, com as maiores perdas estabelecendo-se em

metalúrgica (18,1%). Dos dezenove gêneros industriais pesquisados, apenas couros e peles (-2,9%) indica recuo na produção.

Com um crescimento de 16,9% contra igual mês do ano anterior, a indústria do **Paraná** atinge em julho a maior taxa mensal deste ano. Em consequência, o indicador acumulado no ano (9,3%) fica 1,4 ponto percentual acima do resultado apresentado no primeiro semestre, e o dos últimos doze meses assinala expansão de 10,4%, ante a marca de 9,2% registrada em junho.

No confronto julho 97/ julho 96, o crescimento de 16,9% deve ser relativizado. A expansão em material elétrico e de comunicações (275,4%), deve-se quase que exclusivamente ao comportamento do item terminais eletrônicos financeiros e de ponto de venda. Em virtude do processo de modernização de agências de um grande banco, o principal fabricante vem atendendo a uma demanda excepcional. Se, por hipótese, fosse considerado crescimento nulo para o referido produto, a expansão obtida neste gênero seria de 30,1% e, por consequência, o total da indústria ficaria em 8,7%. De todo modo, mesmo essas marcas são expressivas. Com desempenho positivo figuram com destaque, ainda, material de transporte (177,9%) e minerais não metálicos (22,0%), basicamente por incrementos nos itens caminhões pesados e cimento.

A produção acumulada no período janeiro-julho aponta expansão de 9,3%, com oito segmentos registrando taxas superiores à média da indústria. Os resultados mais favoráveis são assinalados por material elétrico e de comunicações (126,4%), material de transporte (26,7%) e química (4,2%). Com retração figuram apenas seis subsetores industriais, sendo os maiores recuos apontados por vestuário (-55,2%) e têxtil (-27,1%).

A taxa anualizada, ao registrar 10,4% de expansão em julho, avança 1,2 ponto percentual em relação ao resultado anterior. Os maiores impactos no cômputo geral advêm de material elétrico e de comunicações (97,3%), mecânica (22,6%) e química (5,1%).

A indústria de **Santa Catarina** apresenta em julho resultados positivos para todos os indicadores: 2,4% no mensal, 6,2% no acumulado do ano e 6,7% no dos últimos doze meses. Esses resultados, embora positivos, ficam abaixo das taxas obtidas no mês anterior: 12,6%, 6,9% e 7,3%, respectivamente.

No índice mensal, ressalta-se que dos cinco gêneros com variações negativas, as maiores influências no cômputo geral são exercidas por mecânica

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
JULHO / 1997

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - JUL	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	- 0,6	1,4	2,4
PERNAMBUCO	- 8,7	- 1,4	- 2,2
BAHIA	- 0,5	- 1,2	0,8
MINAS GERAIS	2,8	4,8	6,2
RIO DE JANEIRO	2,9	4,3	4,5
SÃO PAULO	1,4	5,3	5,7
REGIÃO SUL	11,7	10,0	10,4
PARANÁ	16,9	9,3	10,4
SANTA CATARINA	2,4	6,2	6,7
RIO GRANDE DO SUL	14,7	13,0	12,9
BRASIL	1,8	5,3	6,2

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1997
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JULHO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	113,1	0,01	92,4	- 1,33	100,8	0,05	114,5	5,20
MINERAIS NÃO METÁLICOS	92,0	- 0,76	95,9	- 0,08	109,8	0,60	102,8	0,06
METALÚRGICA	105,5	0,51	100,0	0,00	107,2	2,34	107,8	1,04
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	78,8	- 3,00	100,6	0,02	90,1	- 0,41	97,3	- 0,11
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	121,4	1,97	71,2	- 0,98
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	101,9	0,02	-	-	109,8	0,10	-	-
PAPEL E PAPELÃO	111,3	0,35	110,5	0,05	104,4	0,11	94,1	- 0,07
BORRACHA	-	-	116,3	0,05	-	-	95,0	- 0,06
COUROS E PELES	141,3	0,52	-	-	90,7	- 0,03	100,9	0,00
QUÍMICA	129,3	3,34	103,2	1,76	108,4	1,14	99,2	- 0,15
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	93,9	- 0,20
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	105,9	0,05	88,8	- 0,03	99,2	0,00	122,4	0,17
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	118,5	0,75	90,4	- 0,07	105,0	0,04	112,7	0,35
TÊXTIL	91,4	- 0,83	88,4	- 0,31	94,0	- 0,31	80,3	- 0,53
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	58,6	- 3,74	-	-	90,0	- 0,17	89,3	- 0,35
PRODUTOS ALIMENTARES	113,8	2,83	85,3	- 1,11	94,2	- 0,75	96,4	- 0,17
BEBIDAS	85,2	- 0,67	85,4	- 0,16	91,0	- 0,06	110,4	0,12
FUMO	58,8	- 0,71	-	-	108,8	0,18	-	-
INDÚSTRIA GERAL	98,6	- 1,37	98,8	- 1,21	104,8	4,81	104,3	4,33

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL.....	99,26	95,55	102,71	101,76	101,90	99,42	101,73	101,75	101,41	102,59	102,89	102,38
EXTRATIVA MINERAL....	100,46	98,56	101,15	98,08	98,97	99,30	97,75	97,95	98,14	98,59	98,66	98,45
IND. TRANSFORMAÇÃO...	98,96	94,81	103,09	102,72	102,68	99,45	102,73	102,73	102,24	103,56	103,93	103,34
MIN. NÃO-METALICOS..	103,20	98,42	105,84	101,79	99,78	104,22	104,81	103,96	104,00	108,94	108,22	107,91
METALURGICA.....	130,96	112,62	122,36	103,29	91,00	90,70	107,08	104,27	102,09	113,92	111,59	108,35
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	115,65	117,29	125,77	86,69	93,61	97,35	92,75	92,90	93,57	102,09	100,59	98,95
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	79,90	78,98	85,86	104,37	102,02	100,98	103,58	103,32	102,95	103,80	104,07	103,49
BORRACHA.....	94,17	84,13	91,50	109,14	111,40	97,18	112,14	112,02	109,56	113,29	114,22	111,62
COUROS E PELES.....	103,77	88,97	90,14	111,56	100,53	109,46	115,47	112,82	112,34	102,19	100,20	101,00
QUIMICA.....	113,95	112,44	119,03	110,59	107,98	106,67	108,39	108,33	108,08	104,93	105,67	106,15
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	56,41	49,36	55,12	95,49	107,14	105,47	93,01	94,94	96,35	83,63	85,22	87,47
PROD. MAT. PLASTICAS	113,74	107,08	118,20	135,16	132,22	105,99	126,77	127,61	123,83	130,80	131,82	127,23
TEXTIL.....	95,31	91,14	107,91	100,13	93,42	100,07	104,84	102,83	102,38	106,20	107,09	107,49
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	70,74	75,62	85,20	82,16	104,65	82,25	84,63	87,53	86,62	94,50	96,83	93,17
PROD. ALIMENTARES...	71,28	65,36	73,16	98,41	104,76	94,31	95,85	96,90	96,57	96,94	97,31	96,53
BEBIDAS.....	91,39	94,29	103,19	86,68	94,23	92,98	85,02	86,38	87,31	89,56	89,78	89,59
FUMO.....	92,97	68,74	31,58	91,84	163,51	65,17	95,92	101,83	98,47	92,55	98,40	97,30

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL.....	116,38	109,85	120,41	99,84	96,47	99,52	99,11	98,65	98,79	101,34	101,07	100,82
EXTRATIVA MINERAL....	93,36	91,64	94,33	91,26	94,05	94,05	91,75	92,13	92,40	93,89	94,02	93,81
IND. TRANSFORMAÇÃO...	122,01	114,31	126,79	101,63	96,96	100,59	100,71	100,06	100,14	102,95	102,58	102,31
MIN. NÃO-METALICOS..	79,16	69,34	82,54	87,83	79,34	92,00	100,53	96,61	95,87	102,65	101,16	101,56
METALURGICA.....	134,02	104,61	116,32	107,22	82,15	83,40	108,03	103,31	100,00	118,30	114,62	109,52
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	137,50	135,70	144,77	98,63	92,49	95,93	103,47	101,47	100,60	115,98	113,22	109,85
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	95,25	91,20	91,99	112,79	95,80	90,11	118,95	114,63	110,54	123,41	122,59	119,77
BORRACHA.....	100,67	89,94	96,58	118,42	114,65	103,79	119,75	118,87	116,32	119,16	120,14	117,84
COUROS E PELES.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA.....	138,87	135,02	147,97	103,10	102,78	109,45	101,88	102,04	103,18	101,74	101,95	102,82
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	56,60	51,92	36,22	64,95	91,83	56,93	94,47	94,08	88,80	85,60	86,48	85,35
PROD. MAT. PLASTICAS	94,93	72,70	81,49	100,18	93,01	88,14	90,46	90,83	90,44	100,00	98,02	93,32
TEXTIL.....	64,06	57,33	66,07	78,79	68,21	71,66	95,76	91,33	88,39	105,10	105,19	104,08
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES...	69,21	61,34	76,87	96,90	88,52	80,51	85,95	86,35	85,32	92,26	92,06	90,44
BEBIDAS.....	127,44	123,90	130,58	90,21	85,89	87,96	84,81	84,96	85,36	92,30	90,10	88,70
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL.....	113,13	112,37	118,14	103,99	106,99	102,93	104,10	104,59	104,33	104,09	104,63	104,45
EXTRATIVA MINERAL....	156,32	149,18	154,24	116,69	117,60	118,34	113,18	113,90	114,53	110,10	111,15	112,73
IND. TRANSFORMAÇÃO...	95,36	97,23	103,30	96,88	101,23	95,31	98,87	99,27	98,64	100,81	101,06	99,95
MIN. NÃO-METALICOS..	97,54	96,16	103,78	97,77	98,07	99,87	104,48	103,36	102,81	110,94	110,13	108,57
METALURGICA.....	130,90	121,42	125,67	126,08	123,27	102,00	106,33	108,86	107,78	103,24	106,26	106,40
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	87,45	94,76	97,70	92,25	105,73	91,94	96,91	98,40	97,32	103,10	105,34	103,01
MAT. DE TRANSPORTE..	47,97	38,82	44,47	71,58	65,45	63,67	73,61	72,44	71,18	62,55	64,46	64,43
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	85,40	91,21	91,70	94,28	100,11	95,64	92,48	93,78	94,06	101,36	100,12	98,46
BORRACHA.....	121,90	114,41	123,76	95,74	93,73	96,87	94,79	94,61	94,95	102,84	102,18	100,90
COUROS E PELES.....	48,56	56,26	60,42	97,12	109,19	103,37	98,21	100,35	100,89	112,93	110,04	106,99
QUIMICA.....	98,21	107,24	118,11	89,81	97,52	103,24	98,71	98,50	99,24	106,61	103,58	101,69
FARMACEUTICA.....	75,43	89,38	89,54	76,59	94,33	90,93	94,48	94,46	93,88	95,29	96,33	97,84
PERF., SABÕES, VELAS	122,66	119,10	101,43	130,57	141,47	100,68	123,67	126,43	122,40	115,36	119,46	115,58
PROD. MAT. PLASTICAS	120,97	115,20	128,88	95,44	105,16	101,46	116,89	114,91	112,71	121,08	120,30	117,07
TEXTIL.....	59,85	58,61	62,19	82,22	74,66	70,78	84,17	82,32	80,26	99,98	97,05	91,18
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	80,15	80,64	82,58	83,61	91,82	82,05	90,48	90,72	89,25	95,36	95,10	92,84
PROD. ALIMENTARES...	84,84	95,83	99,02	98,07	104,33	88,03	96,97	98,44	96,39	93,00	95,19	95,28
BEBIDAS.....	121,13	105,39	123,71	122,00	101,57	106,56	112,87	111,11	110,44	114,52	113,87	113,22
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL.....	135,06	132,42	143,11	105,44	113,94	111,74	108,78	109,65	109,98	108,35	110,08	110,37
EXTRATIVA MINERAL....	126,52	121,12	133,22	115,87	124,96	110,21	107,09	110,02	110,05	105,48	107,65	106,01
IND. TRANSFORMAÇÃO...	135,16	132,55	143,22	105,34	113,83	111,76	108,80	109,65	109,98	108,38	110,11	110,41
MIN. NÃO-METALICOS..	135,51	128,56	135,75	107,57	107,57	110,05	108,64	108,44	108,70	110,91	110,49	109,95
METALURGICA.....	153,63	161,32	168,64	109,53	129,59	112,40	114,84	117,27	116,46	115,04	118,61	118,09
MECANICA.....	125,95	124,50	117,61	107,82	121,56	103,13	124,55	124,07	120,88	123,65	127,23	125,47
MAT. ELETRICO E COM.	175,55	198,03	227,69	129,31	163,87	168,08	136,53	141,01	145,21	117,55	125,47	133,68
MAT. DE TRANSPORTE..	157,24	182,99	207,94	111,12	129,50	154,27	107,09	110,89	116,94	95,08	100,38	110,85
MADEIRA.....	120,47	125,18	125,23	103,18	119,83	110,06	106,56	108,68	108,89	105,11	106,88	107,10
MOBILIARIO.....	174,36	165,30	178,36	97,50	108,14	99,62	105,46	105,89	104,89	116,43	116,08	112,94
PAPEL E PAPELÃO.....	116,73	99,10	114,35	115,88	94,06	102,96	108,49	106,08	105,61	107,59	107,24	106,96
BORRACHA.....	114,03	112,13	117,66	102,40	109,25	95,68	110,91	110,62	108,02	113,59	114,03	111,67
COUROS E PELES.....	62,23	65,63	67,18	92,08	99,64	93,30	94,86	95,65	95,29	95,70	97,57	97,14
QUIMICA.....	153,88	134,69	166,70	118,64	102,29	105,82	107,62	106,66	106,51	105,94	106,21	105,27
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	121,07	122,41	126,91	83,48	104,74	103,71	92,56	94,42	95,70	102,23	102,18	101,41
PROD. MAT. PLASTICAS	129,77	121,64	132,39	93,81	102,81	102,09	101,09	101,36	101,47	112,03	110,34	107,70
TEXTIL.....	96,29	90,87	94,06	92,34	111,27	109,06	97,91	99,96	101,23	100,62	103,44	104,47
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	87,79	95,13	98,95	91,65	104,55	90,92	95,76	97,25	96,18	106,86	107,11	104,77
PROD. ALIMENTARES...	133,50	132,64	143,05	98,18	102,14	103,80	102,92	102,78	102,94	103,42	103,30	102,93
BEBIDAS.....	120,92	91,73	92,42	87,45	117,26	107,62	113,41	113,85	113,15	102,37	108,03	107,56
FUMO.....	288,13	271,03	263,10	110,39	172,80	228,95	117,55	125,72	135,82	115,59	127,51	138,86

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA
1997

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL.....	122,90	129,68	135,96	99,85	112,62	102,41	105,76	106,92	106,18	106,27	107,31	106,65
EXTRATIVA MINERAL....	84,96	94,61	102,56	102,62	127,71	115,34	135,46	133,77	129,95	121,44	123,81	122,50
IND. TRANSFORMAÇÃO...	124,16	130,84	137,06	99,79	112,31	102,12	105,31	106,48	105,78	106,00	107,02	106,37
MIN. NÃO-METALICOS..	127,88	126,92	132,57	103,83	103,65	104,05	107,41	106,72	106,30	110,34	108,82	107,39
METALURGICA.....	174,96	192,29	200,12	110,59	143,04	118,82	118,71	122,54	121,93	114,79	120,27	121,65
MECANICA.....	135,40	115,14	99,78	93,26	89,54	67,06	97,74	96,40	91,71	99,78	99,01	94,68
MAT. ELETRICO E COM.	176,67	201,77	205,58	120,03	160,43	129,56	125,94	131,24	130,97	109,05	115,77	119,55
MAT. DE TRANSPORTE..	119,66	121,08	132,25	91,34	94,36	96,09	99,86	98,88	98,43	97,60	95,63	95,28
MADEIRA.....	126,97	135,09	136,63	110,57	134,40	111,91	110,45	114,15	113,80	102,70	106,23	106,96
MOBILIARIO.....	99,98	111,07	119,89	89,35	125,56	106,50	102,05	105,58	105,73	103,60	107,29	107,46
PAPEL E PAPELÃO.....	135,21	132,90	136,75	102,22	109,18	100,19	105,97	106,49	105,52	105,14	106,07	105,31
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES.....	43,03	42,60	44,58	77,14	78,27	82,44	61,27	63,63	65,90	71,74	71,98	71,90
QUIMICA.....	65,89	65,38	65,66	100,69	122,60	137,08	108,22	110,43	113,66	96,14	98,81	103,42
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	129,22	127,11	139,16	86,99	108,43	108,81	89,89	92,58	94,80	99,22	99,16	98,16
TEXTIL.....	116,13	109,89	114,67	109,13	112,93	109,56	106,90	107,89	108,14	104,19	105,86	106,89
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	66,01	82,16	95,65	98,97	108,67	90,31	96,93	98,99	97,28	109,10	110,40	108,57
PROD. ALIMENTARES...	141,99	168,09	177,77	93,73	106,32	102,47	106,66	106,60	105,89	108,29	107,27	106,05
BEBIDAS.....	176,80	121,22	131,28	99,71	76,78	83,85	108,88	105,10	102,88	119,49	114,17	110,41
FUMO.....	136,20	125,65	158,82	95,42	121,48	138,53	102,27	104,80	109,10	104,34	109,53	112,96

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100
(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100
(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100
(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

SUPLEMENTO

DESEMPENHO DA AGROINDÚSTRIA EM JANEIRO - JULHO DE 1997

A produção agroindustrial nos primeiros sete meses de 1997 aponta crescimento de 3,6% quando comparada com o mesmo período do ano passado. Neste ponto, a análise resume-se aos resultados obtidos com a safra de verão e, basicamente, a parcela desta cuja matéria prima foi processada pela indústria (Tabela 1).

O grupo de produtos derivados da agricultura, ao revelar incremento de 2,2%, reflete o desempenho da safra de verão nas principais regiões produtoras, com a colheita praticamente realizada no Centro-Sul, que responde por cerca de 90% da produção nacional de grãos.

A excelente performance de bens utilizados pela agricultura (20,7%) indica, por sua vez, a recuperação dos investimentos no setor depois da retração ocorrida nos dois últimos anos (tabela 2). Considerando-se a produção geral de bens de capital no período janeiro - julho, os itens destinados à agricultura apresentam a maior taxa de crescimento (31,5%), situando-se 28,2 pontos percentuais acima da variação acumulada para a categoria de bens de capital como um todo. A produção de adubos e fertilizantes (14,9%) e a de inseticidas, fungicidas e herbicidas para uso agropecuário (26,8%), no período, complementam o quadro favorável de investimentos dirigidos ao setor.

A pecuária, em grande parte representada pelo setor de carnes e derivados, registra declínio de -2,1%, tendo como únicos indicadores positivos nesta comparação os acréscimos na produção de aves (8,6%), produtos veterinários (1,4%) e couros e peles (0,5%).

SOJA

A colheita da soja, concluída nas principais regiões produtoras, revela aumento de 9,3% frente à safra anterior, rendimento agrícola também crescente, à taxa de 3,8%, apresentando expansão significativa depois do recuo observado no ano passado.

Os preços internacionais do grão, combinados com as exportações liberadas de ICMS, repercutiram no setor com variação menor na produção de derivados (4,3%), principalmente de farelo e óleo bruto, produtos tipicamente exportáveis. As vendas externas de grão foram de tal ordem até o momento (8,4 milhões de toneladas), que ultrapassaram o dobro do verificado no período janeiro- julho de 1996.

estoques mundiais em declínio . A produção agroindustrial informa crescimento de 1,0%, devido às importações provenientes basicamente dos países da Mercosul. O mix arroz importado e nacional, secagem, limpeza e outros complementam a atividade agro-industrial até o momento, dado que parte do arroz importado já vem beneficiado.

O abastecimento do mercado interno no segundo semestre será atendido por estoques governamentais e privados e, também, pelas importações do Mercosul, cuja previsões estão em torno de 1,2 milhão de toneladas.

FUMO

A safra de fumo fecha com taxa positiva de 31,7% frente a janeiro-julho de 1996, ficando o montante beneficiado maior em 36,4% para a mesma comparação. Estes resultados espelham a conjuntura favorável para o fumo que vigorou durante todo o ano passado, preços internos e externos remuneradores e exportações de fumo em folha atingindo US$ 910 milhões.

Já nos sete primeiros meses deste ano o preço interno recebido pelos agricultores e pagos pela agroindústria fumageira ficaram aquém do obtido no ano passado, enquanto o preço médio externo no período revelou queda de -5,4%, com as vendas externas crescendo na ordem de 16,7% (US$).

ALGODÃO

A produção nacional de algodão cuja colheita no centro-sul do país pode ser dada por concluída, continua apresentando resultado negativo com queda de -15,4% frente ao obtido na safra de 1996.

O processamento , por sua vez, apresenta uma queda menor que a produção da matéria prima com taxa negativa de -7,1%, mostrando assim a demanda interna ainda vem sendo suprida pelo algodão importado. As estimativas de produção e consumo informam que a produção nacional só será capaz de cumprir aproximadamente 60% do consumo interno.

No confronto com janeiro-julho de 1996 se pode observar expansão das importações de algodão bruto atingindo variação de 11,6% em valor (US$).

AÇÚCAR

Finalmente, considerando-se o significativo aumento da produção de grãos oriunda da safra de verão e a excelente recuperação dos investimentos agrícolas nesta primeira metade do ano, o crescimento de 3,6% obtido pela agroindústria, pode ser explicado pelas exportações de produtos "in natura" que não foram processados pela indústria.

TABELA 1

CONFRONTO ENTRE PRODUÇÃO AGRÍCOLA
E AGROINDUSTRIAL
JANEIRO - JULHO 97
BASE: JANEIRO - JULHO 96 = 100

GRUPOS SELECIONADOS	PRODUÇÃO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL
CANA DE AÇÚCAR	101,3	99,5
SOJA	109,3	104,3
CAFÉ	90,9	104,4
ALGODÃO	84,6	92,9
MILHO	108,0	105,5
ARROZ	92,3	101,0
FUMO	131,7	136,4

FONTE: IBGE/DPE/DEIND/DEAGRO

TABELA 3

DESEMPENHO DA PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL
DERIVADA DA PECUÁRIA
JANEIRO - JULHO 97
BASE: JANEIRO - JULHO 96 = 100

GRUPOS SELECIONADOS	PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL
BOVINOS	92,7
SUÍNOS	94,2
COUROS E PELES	100,5
AVES	108,6
LEITE	94,0
TOTAL	98,0

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

http://www.ibge.gov.br
http://www.ibge.org

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20021-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250; Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Av. Ayrão, 667-3º andar - Centro - 69025-050
Telefax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440; Fax: (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Centro
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574; Fax: (096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tel.: (063)215-1907 - Ramal 308; Fax: (063)215-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-416; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Telefax: (085)243-6941

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tels.: (084)211-4681/5310 - Ramal 13 Fax: (084)211-2002
Telefax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 21Fax: (083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício,387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Fax: (081)231-1033

AL - Maceió -Praça dos Palmares, s/no - Edifício do INAMPS, 3º andar
57020-000 - Tel.: (082)221-2385; Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122/8197/8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio Ed.
Sesquicentenário 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 2005 e
2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida. dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 325-3857; Fax: (027) 325-3908

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106/0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
Tel.: (048)224-0733 - Ramais 234 e 256; Telefax: (048)222-0338

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º/ 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121/7225/7414;
Fax: (065)623-7316

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II -Bl H - Quadra 06 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359/321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios

IBGE
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística